

Iniciação Científica: Relato da primeira experiência em um projeto de pesquisa

Jamilly da Silva Ferreira, discente de graduação de fisioterapia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana
Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal, docente, Universidade Federal do Pampa

Jamillyferreira.aluno@unipampa.edu.br

A iniciação científica é a introdução do aluno de graduação de qualquer área na pesquisa científica e caracteriza-se como um instrumento técnico e metodológico para um projeto de pesquisa. Segundo Maria Martha Bernardi, professora e pesquisadora da USP, a Iniciação Científica tem extrema importância na graduação pelos diversos benefícios que são proporcionados ao acadêmico, tais como o contato direto com o que está sendo desenvolvido no campo da pesquisa, a aplicação de conceitos metodológicos aprendidos em sala de aula, o amadurecimento científico, o despertar da curiosidade e do desejo pela pós-graduação, bem como um contato mais direto com docentes, outros discentes e pós-graduandos. Durante seu período na Iniciação Científica, o graduando também conhece as dificuldades impostas para o desenvolvimento da pesquisa, dentre elas a necessidade de leitura em língua estrangeira, a busca de referências relevantes em periódicos e bases de dados e a necessidade de submissão do projeto a editais de agências de fomento. Assim, este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que objetiva relatar os ganhos acadêmicos adquiridos durante período de Iniciação Científica, mesmo em condições de ausência de fomento à pesquisa.

Em outubro de 2021, ingressei no projeto de pesquisa intitulado Avaliação dos efeitos do extrato de *achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (Marcela) em modelo cardiovascular e mitocondrial, vinculado ao grupo de pesquisa em fisiologia cardiovascular da UNIPAMPA. Durante o período de seis meses nos quais fui bolsista neste projeto, foi possível vivenciar as práticas científicas desenvolvidas pelo grupo. Após o processo de seleção dos bolsistas vinculados ao projeto, iniciamos nossos trabalhos com uma visita inicial ao laboratório, onde foi possível conhecer os equipamentos e materiais utilizados, os locais de armazenamento e as demais linhas de pesquisa existentes no grupo. Em um segundo momento, iniciamos a vivência no manejo dos animais experimentais, aprendendo ainda como era realizada a remoção dos órgãos e tecidos, através do acompanhamento dos graduandos e pós-graduandos responsáveis por outros projetos de pesquisa vinculados ao laboratório. Embora nossa rotina fosse geralmente de segunda à sexta-feira, também era necessário estar disponível nos sábados, domingos e feriados, pois muitos experimentos do grupo eram realizados nestes dias. Encontramos muitos desafios neste primeiro contato com a pesquisa básica, uma vez que era necessário acompanhar a eutanásia dos animais, algo novo para nós, e realizar um estudo mais aprofundado em temas pouco vistos durante as aulas na graduação, o que incluía a apropriação de linguagem mais complexa encontrada nos artigos científicos da área. Esta

vivência foi válida para minha formação acadêmica, uma vez que a partir destes estudos foi possível perceber um maior despertar da minha curiosidade científica. Nas reuniões periódicas do grupo de pesquisa e com a orientadora havia a discussão dos pontos de êxito e dos pontos a serem melhorados nos protocolos experimentais, levando-me a um maior amadurecimento científico e à percepção do quão é difícil fazer pesquisa no Brasil, ainda mais em momentos de baixo investimento em ciência e tecnologia. Esta falta de investimento ficou mais evidente, na minha percepção, ao ser necessária a busca de parcerias em outros laboratórios para a obtenção de insumos básicos à realização dos projetos, como água destilada, materiais e equipamentos. O déficit de investimento levou à descontinuação do nosso projeto pois, embora houvesse a submissão a diversos editais de fomento, não houve êxito neste aspecto, impedindo a aquisição de insumos que não estavam disponíveis para uso em outros laboratórios parceiros. Desta forma, é possível concluir que a Iniciação Científica é de extrema importância dentro da graduação, não apenas para aqueles que desejam seguir na carreira de pesquisador, mas também para a formação crítica dos graduandos que, a partir de sua vivência, passam a ser capazes de pensar além da sala de aula tornando-os mais preparados para perceber todo o universo envolvido em uma pesquisa científica. Além disso, apenas pela vivência dentro da pesquisa, pude concluir que o incentivo a pesquisa no Brasil deveria ser muito maior para que não houvesse a necessidade de descontinuação de pesquisas importantes, tanto para a saúde humana quanto para as demais áreas do conhecimento.

Agradecimentos: GPFisCar; PROPPI/UNIPAMPA;

Palavras-chave: Iniciação Científica; Pesquisa; Aprendizado.